



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



10 DE AGOSTO
PALÁCIO DO ITAMARATY
BRASÍLIA — DF

DISCURSO POR OCASIÃO DO JANTAR
OFERECIDO AO PRESIDENTE DA RE-
PÚBLICA DA VENEZUELA, SENHOR
LUÍS HERRERA CAMPINS

Excelentíssimo Senhor Presidente da República
da Venezuela, Luís Herrera Campins:

Receba Vossa Excelência os calorosos votos de
boas-vindas que lhe formulam o Governo e o povo bra-
sileiros.

Ao iniciar-se esta visita, que tanto nos honra, dese-
jamos que Vossa Excelência, juntamente com a Senhora
de Herrera e a importante comitiva que o acompanha,
possam perceber, em cada uma de nossas palavras e
ações, o afeto, a admiração sincera de todos os brasilei-
ros pela Venezuela e por seu Presidente.

Sua chegada a esta Cidade nos proporciona a ale-
gria do reencontro de velhos amigos.

Recordo com carinho a visita que fiz a Caracas há
quase dois anos. Apenas começava o meu mandato e era
aquele a primeira viagem oficial que eu empreendia ao

Exterior. Não por acaso foi a Venezuela o primeiro país que visitei. Já então a prioridade da América Latina se desenhava nitidamente em minha agenda diplomática.

Desde aquela época, tenho procurado ser fiel a esse projeto. Sinto que chegou finalmente, para nós latino-americanos, a hora de unirmos o Continente em torno do que somos e do que aspiramos a ser.

Devemos viver nossa própria verdade. A partir de nós mesmos e de nossas experiências faremos com que se reconheça o que valemos e podemos criar. Por isso, além de desenvolver os canais diplomáticos regulares, venho buscando expandir a dimensão do conhecimento direto e da confiança recíproca entre os governantes.

Em pouco mais de dois anos, com a simplicidade de vizinhos que se visitam, pude conhecer de perto a hospitalidade de seis países latino-americanos. Recebi em Brasília Chefes-de-Estado de nações irmãs. Foram contatos extremamente densos, em todos os aspectos, os quais consolidaram minha fé no futuro que juntos estámos a construir.

Em cada um desses encontros, através da palavra dos estadistas ou da espontaneidade do homem da rua, observei que na rica diversidade dos povos latino-americanos se descobrem traços comuns de grande força; um ar de família, em que está presente a emoção, o sentimento, aquela sabedoria do coração que torna os homens mais humanos e a vida mais solidária.

Viagens de trabalho, com impressionante saldo de resultados tangíveis, essas visitas ajudaram a fazer com que, pela primeira vez em nossa história, o Brasil e os demais países latino-americanos passassem a ser parceiros essenciais uns para os outros. Igualmente importan-

te, porém, foi a contribuição que deram para revelar a proximidade espiritual e humana entre os brasileiros e nossos irmãos latino-americanos.

Senhor Presidente,

Permita-me evocar ainda a visita que lhe fiz em meio ao dinamismo transformador de Caracas.

Experimentei, então, a inconfundível sensação de calor e afeto populares, que transcendem ao rigor do planejamento protocolar. Experimentei a facilidade de comunicação e a convergência de visão-do-mundo entre os homens do Continente.

Entre latino-americanos, o diálogo diplomático é, e deve ser cada vez mais, o exercício sincero de antiga e sólida amizade, franca e confiante, entre países vizinhos que têm como traço comum, entre outros, a co-participação no Tratado de Cooperação Amazônica.

Para esse estilo de relacionamento, aberto e racional, muito têm contribuído as qualidades pessoais de Vossa Excelência, que o fazem expressão indiscutível das virtudes da personalidade venezuelana.

E algumas dessas virtudes apresentam afinidade notável com traços da alma brasileira. Falo de duas sociedades inspiradas pelos valores do dinamismo e do progresso, da mobilidade social, da igualdade. Falo de duas nacionalidades formadas de povos de origens próximas na sua diversidade, enriquecidas pela integração de culturas afins. Falo de personalidades otimistas, empreendedoras, voltadas para a edificação de um futuro melhor, mais equitativo, no contexto democrático.

Nesse sentido, a Venezuela foi, ao longo de sua história, uma sociedade capaz de renovar-se.

Todos reconhecemos o esplêndido papel da sociedade venezuelana, em começos do século dezenove, no grande movimento que levou à emancipação da América Latina e que ajudou a mudar a face do mundo.

Apesar do isolamento cultural e material característico do modelo colonialista, os venezuelanos produziram personalidades de uma grandeza que ultrapassou de muito as fronteira do Continente. Além do Libertador Simón Bolívar, exemplo luminoso do homem latino-americano, figuras como a de Francisco de Miranda, veterano das Revoluções Americana, Francesa e Latino-Americana de que nasceu o mundo moderno, do nobre e abnegado Antonio José de Sucre, do sábio Andrés Bello, de José Antonio Páez, fizeram com a gente da Venezuela desse ao processo da libertação do Continente uma contribuição mais do que proporcional em talento, espírito de luta e sangue derramado.

Ao recordar essa grande geração, não podemos deixar de expressar nossa satisfação ante a decisão de Vossa Excelência de deslocar-se ao Recife, numa homenagem do mais alto mandatário da nação venezuela ao General José Inácio de Abreu e Lima, companheiro daqueles bravos no heroísmo e vínculo imperecível entre os povos do Brasil e da Venezuela.

O gesto tão expressivo de Vossa Excelência, assim como a doação pelo meu Governo do retrato de Abreu e Lima para o Salão Eliptico do Congresso Nacional da Venezuela, irá permitir que se atenue o desconhecimento do caráter extraordinário desse soldado e intelectual, que encontrou seu momento de glória ao unir o Brasil à epopeia bolivariana.

Poucos meses antes de morrer, em carta dirigida ao General Páez, Abreu e Lima passava em revista sua

existência gloriosa: «Conservo todas mis patentes de Gran Colombia, todas mis condecoraciones, me ufano de haber sido general en la antigua República de Gran Colombia. Tengo orgullo de llamar me uno de los libertadores de Venezuela y de los de la Nueva Granada y en usar mis insignias. Tengo garbo de mis cruces de Boyacá y de Puerto Cabello y de mi noble escudo de Carabobo. Tengo y conservo el busto de ora del Libertador que él mismo me ha dado con un diploma honroso».

Contemporâneo de Bolívar, San Martín, Santander e O'Higgins, Abreu e Lima espelhou, como os demais, qualidades que caracterizam a maneira de ser latino-americana.

Em sua História independente, apesar de imensas dificuldades, a América Latina permaneceu fiel à inspiração original, adaptando-a às exigências dos tempos.

Herdeiros do humanismo e do espírito da civilização clássica, os latino-americanos sempre se empenharam em fazer da lei, e não da força, o seu padrão norteador.

Nas relações entre os Estados, uma de nossas mais importantes contribuições tem sido, justamente, a recusa de todas as fórmulas de política baseadas no uso da força. Na incansável busca de estruturas de paz e de independência, ajudamos a definir princípios básicos, hoje de aceitação universal, como o da igualdade soberana dos Estados, da autodeterminação dos povos e da não intervenção.

A América Latina não se restringiu, contudo, a teorizar. Muito pelo contrário, soubemos viver esses princípios.

Somos, sem dúvida, o Continente com o menor índice de choques entre Estados. Essa é, sem favor, uma qualidade e um privilégio a preservar num século marcado pelas duas maiores guerras da história, além de um número alarmante, inaceitável, de conflitos regionais no resto do mundo.

A prática efetiva da paz e da conciliação deve continuar a permitir que a América Latina canalize, por meios pacíficos e generosos, a solução de eventuais divergências. É dever de todos nós persistir no esforço incessante, paciente, ordenado, para superar as questões que ainda nos dividem. Só assim asseguraremos, em nossos dias, a eficácia da presença latino-americana na renovação e modernização do sistema internacional.

Longe de se esgotar no passado a criatividade latino-americana continua atuante nos processos de mudança.

Partiram, por exemplo, deste Continente o impulso original e o arsenal de idéias que trouxeram o Direito do Mar para o Século XX. De igual forma, tem sido marcante a atuação latino-americana no desenvolvimento do diálogo Norte-Sul e na definição das características de uma nova ordem econômica internacional. Temos, pois, o mais legítimo dos interesses em que se acelerem as atuais negociações sobre todos esses temas.

Senhor Presidente,

Também através das relações econômicas diretas entre países em desenvolvimento estamos buscando a eliminação definitiva dos resquícios da economia colonial de dependência, da desigualdade entre as nações. Nesse terreno, o Brasil pode, com satisfação, verificar que parte significativa e crescente do seu intercâmbio global se realiza hoje com países do Terceiro Mundo.

Tem sido constante o esforço brasileiro de cooperação igualitária, com base numa verdadeira mutualidade de benefícios, e na transferência real de conhecimentos.

As relações entre o Brasil e a Venezuela constituem exemplo objetivo de aplicação desses princípios básicos e desse determinação em colaborar.

É este o terceiro encontro entre Chefes-de-Estado dos dois países, desde 1978. Esse fato em si, ao lado da multiplicação de visitas de ministro de estado, de empresários, de técnicos e artistas, demonstra de forma eloquente a aceleração que vem queimando etapas em nosso relacionamento bilateral.

Os resultados são concretos, são alentadores. O intercâmbio comercial venezuelano-brasileiro, já acima de 1 bilhão de dólares, atingiu níveis que o tornam dos mais expressivos em âmbito regional. Estabeleceram-se relações bancárias diretas. Temos juntado trabalho e tecnologia latino-americanos na realização de obras de infra-estrutura. No âmbito da política de globalidade, multiplicamos mais de dez vezes nossas compras de petróleo venezuelano, ao mesmo tempo que firmamos acordo para o fornecimento a longo prazo de açúcar brasileiro à Venezuela.

Senhor Presidente,

Embora impressionantes, esses resultados ainda não permitem que abrandemos a marcha. Ao contrário, eles nos estimulam a avançar com firmeza e imaginação redobradas.

É com esse desafio ao trabalho duro, embora recompensador, e com inabalável confiança no futuro comum a dois povos irmãos inspirados pelo ideal demo-

crático que convido os presentes a me acompanharem num brinde ao crescente desenvolvimento das relações de amizade e cooperação entre a Venezuela e o Brasil, à concórdia e prosperidade da nobre nação venezuelana e ao êxito e felicidade pessoais de Vossa Excelência e de sua Excelentíssima esposa.

Muito obrigado.